

28 – COMPREENDENDO OS JOVENS

Uberaba, 24 de novembro de 1979

Querida Mamãe,
aqui o seu Laurinho, com a mensagem de parabéns.

Felictito o seu êxito nas conversações do Congresso dos jornalistas e Escritores Espíritas. (*) Gostei de sua convicção, de suas afirmativas sem a mistura das dúvidas que esfriam a esperança de muita gente que se aproxima das nossas fontes de fé.

Ao seu devotamento à Causa do Bem o nosso reconhecimento e a nossa alegria por ter ido a Poços, tentando cooperar em benefício do nosso amigo. Deus auxiliá-lo-á para que as soluções da justiça venham a favore-

(*) O VII Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas foi realizado na cidade do Rio de Janeiro, de 15 a 18 de novembro de 1979.

GAVETA DE ESPERANÇA

143

cê-lo. Do nosso ponto de vista, queremos vê-lo plenamente livre e isento de culpa. E vamos à certa dose de humorismo. Se tivéssemos de processar alguém por acidentes de estrada, mormente entre jovens distraídos e felizes, teríamos de lavrar sentenças igualmente contra os troncos de eucaliptos, contra os postes, contra as cercas de arame e contra os obstáculos que a ventania forte arroja nas rodovias.

Quanto possível, sem parecerem imprudentes para com as autoridades judiciais que zelam pela segurança da comunidade, peço a você e ao nosso querido Pescador responderem com amor e compreensão a quaisquer interpelações que lhes forem dirigidas. As mães choram sempre e para mim bastam as lágrimas que lhes vi nos olhos.

Não desejo fitar esse mesmo quadro de angústia em outras mães que sofrem por filhos queridos tão queridos e tão amados quanto o nosso Evaldo e eu.

Querida Barata, confiemos em Deus.

Brasileiro ainda vai demorar muito a aprender entrar na posse de carros que a gasolina alimente.

Quanto mais confortáveis, mais movimento para os velocímetros. Então, se nós, os rapazes do nosso País, em maioria, se vemos um veículo à frente, a famosa "ultrapassagem" nos aparece à cabeça, e começa a corrida em pista.

Não vamos incriminar a ninguém.

De nossa parte, os rapazes que estávamos na estrada, mais nos assemelhávamos a jóqueis cavalgando poderosos cavalos de aço. O assunto é esse aí.

Não interessará à Justiça, é claro, mas encerra uma boa semente para que os guardas não se alarmem tanto, atingindo algum descaso a mais na cruzada de proteção ao trânsito em que se empenham.

Não estou criticando ninguém.

Se qualquer cupincha puder ouvir o que escrevo, através da leitura de alguém, se tiver a cuca limpa dirá logo:

O Laurinho tem razão...

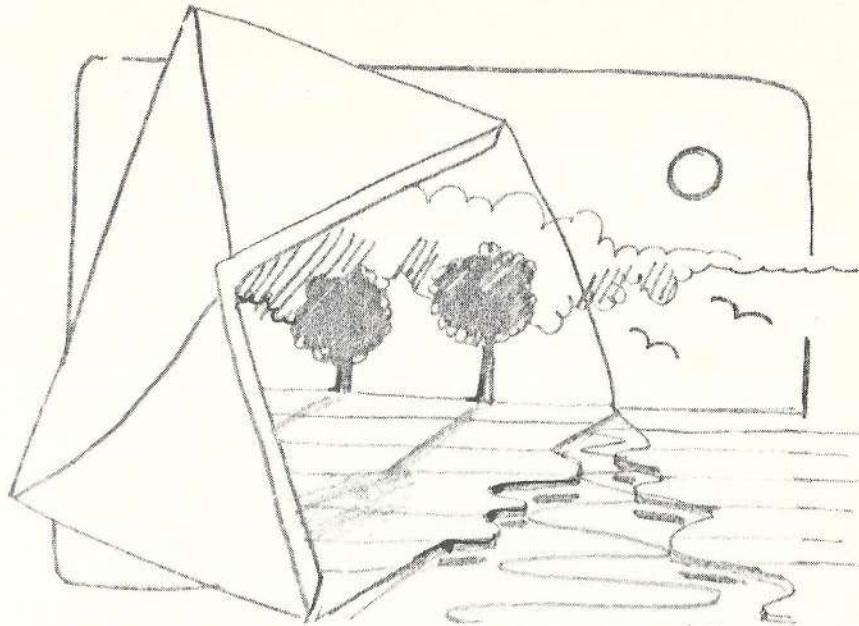
E logo depois tomando o volante, com poucas exceções, correrá do mesmo jeito.

Tenhamos paciência e que Deus nos abençoe.

Um abraço ao Papai e a todo o nosso pessoal doméstico, agradecendo a Lu o entusiasmo que está colocando na preparação do Natal.

Querida Mãezinha Priscilla, agora tchau, e um abraço por sua medalha de congressista, com muitos beijos do seu

Laurinho.



29 – NO TERCEIRO ANO DE DESENCARNAÇÃO

Uberaba, 8 de dezembro de 1979

Querida Mamãe,
Deus nos abençoe.

Evaldo e eu estamos firmes, comemorando o terceiro ano, na data de doze.

“Quem é vivo sempre aparece” diz o provérbio e, de nossa parte, acrescentamos:

“os mortos também”.

Assim me expresso porque os mortos são ainda mais vivos que os supostos vivos e estamos na boca da festa.

A senhora e a nossa irmã Eunice serão recompensadas pelas alegrias que nos deram na pessoa dos nossos